



Educação de Jovens e Adultos

Aos profissionais da
Educação de Jovens e Adultos (EJA).

“A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino cujo objetivo é permitir que pessoas adultas, que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade convencional, possam retomar seus estudos e recuperar o tempo perdido”.

O presente texto visa apresentar a relação entre autoestima e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, bem como seus efeitos. Vamos iniciar com o conceito de **Andragogia**: a ciência que estuda a aprendizagem de adultos.

É importante entendermos a influência da autoestima, oriunda da família e da escola na Andragogia, bem como a baixa autoestima como causa perturbadora do processo de ensino.

Destaca-se a influência dos âmbitos familiar e escolar na vida do aluno adulto: como ambas, por meio de uma fundamental parceria participativa na vida do educando, ainda que este seja adolescente ou adulto, podem contribuir para o sucesso na aprendizagem dele com incentivo às capacidades pelo afeto que, por sua vez, eleva a autoestima.

“Uma das condições para se conseguir o bem-estar satisfatório consigo mesmo e com os outros é a autoestima.”

Para obter êxito junto ao aluno da EJA rumo à aprendizagem, é válido conhecer quem é o indivíduo que procura a Educação de Jovens e Adultos: os motivos que não o permitiram concluir seus estudos na idade regular, seus objetivos ao retomarem os estudos, seus sonhos, experiência de vida e a maneira particular de buscar conhecimento, pois tais informações auxiliam o educador (todo aquele que ensina) na orientação de seus educandos (todo aquele que está disposto a aprender).



Malcolm Knowles

Educação de Jovens e Adultos

ANDRAGOGIA

Andragogia, termo de origem grega que significa formação de adultos e é usado pela primeira vez pelo educador alemão Alexander Kapp em 1833, quando nomeia a ciência que tem como público-alvo o aluno adulto.

Malcolm Knowles, educador, em 1950, começa a formular uma Teoria de Aprendizagem de Adultos. Na década de 60, tem o primeiro contato com o termo Andragogia por um educador yugoslavo, num Workshop na Universidade de Boston. (BELLAN, 2005, p. 23).

Segundo Knowles, a Pedagogia, que é a ciência que cuida do ensino de crianças, exige que os alunos se ajustem aos currículos estabelecidos. Propõe uma aprendizagem imposta pelo professor e o aluno torna-se o objeto do ensino. Método inverso do que propõe a Andragogia, que sugere currículos, construídos de acordo com as necessidades dos alunos adultos, baseados em suas experiências anteriores e suas condições de vida e de trabalho, com conteúdos que podem ser aplicados ao seu cotidiano. O aluno deixa de ser objeto e passa a ser o sujeito do ensino. Professor e alunos pensam juntos e se enriquecem, pois ambos alcançam conhecimentos nessa jornada.

A interrupção escolar ocorre por diversos fatores: a necessidade de trabalhar ainda na infância para ajudar no sustento de suas famílias, casamentos precoces, fracasso escolar, entre outros.

A educação de adultos chega ao Brasil com os padres jesuítas em 1549, com o objetivo de catequizar e instruir nativos e colonizadores. Torna-se oficial no Brasil em 1945, com o Decreto nº 19.513, de 25 de agosto de 1945.

A EJA é vista por muitos como solução para a exclusão e para a desigualdade social, como pagamento de uma dívida da sociedade para com os analfabetos e as pessoas com escolaridade interrompida.

Educação de Jovens e Adultos



O ALUNO ADULTO

O aluno adulto possui faixa etária diversificada: uma mesma classe recebe desde adolescentes até idosos. Esses educandos têm níveis de ensino diferentes e são trabalhadores, desempregados, donas de casa, portadores de necessidades especiais, de origem rural e urbana, de etnias diferentes, entre outras, que buscam diferentes objetivos: realização pessoal, aumento da autoestima, afirmação e promoção profissional, continuidade nos estudos até chegar ao Ensino Superior, aquisição de leitura da Bíblia, participação político social em seu meio etc.

Tiveram parte de suas vidas roubada por uma sociedade desigual, excludente e, como todos, eles merecem a chance de recomeçar. É aquele que tem capacidade de decidir o que fazer com sua vida e de assumir as responsabilidades pelos seus atos, pois tem maturidade suficiente para tais atitudes, adquirida pelas experiências vividas negativas e positivas.

É válido lembrar que maturidade ocorre independente de idade cronológica, isto é, existem adolescentes quarentões e adultos com apenas quinze anos de idade. É aquele que tem sede de conhecer, decide o que quer conhecer, possui senso crítico, ou seja, é um ser pensante, capaz de produzir ideias que surgem nas mais diversas conversas e observações. Quer ter alguém que ouça, aceite e avalie suas produções; alguém que reconheça suas capacidades. Muitas vezes suas ideias não aparecem, porque se sentem inibidos diante de pessoas mais cultas.

O homem está sempre em processo de se educar, pois a sociedade sofre mudanças constantes e velozes, ou seja, o aumento da procura por educação formal está vinculado ao dinamismo atual do mercado de trabalho, o que exige domínio da ciência e outros conhecimentos sobre produção e consumo.

Educação de Jovens e Adultos



Logo, a sociedade educa o homem conforme seus interesses, a fim de que ele busque fins coletivos, ou seja, benefícios para si e para seu meio, o que faz com que a capacidade de trabalho e a reflexão acerca do cotidiano também sofram mudanças cada vez mais rápidas. Daí surge a necessidade de cursos organizados com uma metodologia que promova a união entre os conteúdos curriculares e as experiências pessoais do indivíduo, com o intuito de estimular o prazer pelo saber, propiciar-lhe uma melhor compreensão e visão da realidade, condições de transformá-la e de transformar a sua trajetória de vida.

As mudanças velozes no mundo do trabalho fazem o trabalhador, também, ampliar sua escolaridade (desde a alfabetização até o ensino superior) não só para conseguir ascensão profissional, mas para não perder seu emprego. Para o aluno da EJA o trabalho é, quase sempre, um motivo de abandonar a escola e, ao mesmo tempo, um motivo de retomada dos estudos.

A educação formal proporciona ao aluno adulto níveis culturais mais altos que se aliarão às suas ideias, enriquecidas pela sua atuação no processo político da sociedade. Assim, ainda que seja educado para buscar fins comuns, esse indivíduo aprende por que e como deve participar mais ativamente de seu meio, além de colaborar para a transformação desse meio em que vive. Ainda que analfabeto, tal condição não impede seu cumprimento de dever social. A educação faz com que este se torne importante como um ser consciente de seus direitos e deveres na sociedade. A escola deve ser um espaço para a formação de cidadãos, pois o aluno, ainda que adulto, além de aprender os conteúdos curriculares, aprende lições de cidadania, solidariedade, justiça social e postura crítica diante de sua realidade, relacionando-se com o seu próximo e respeitando-o, bem como o meio que os cerca.



Educação de Jovens e Adultos

Educação não é tarefa exclusiva do professor e a escola não é o único espaço físico para aprender. Toda a sociedade deve voltar-se para a educação, proporcionando os mais diversos espaços físicos para o alcance da aprendizagem.

Ensinar é muito mais do que transmissão de conteúdo: requer afetividade entre professor e aluno, sempre na busca de soluções de dificuldades da aprendizagem do educando. Requer, também, o amor do professor pela delícia de ensinar.